

Sentirei o calor da tua divindade

Quando se trabalha por Deus, é preciso ter “complexo de superioridade” – fiz-te notar. – Mas – perguntavas-me – isso não é uma manifestação de soberba? (Forja, n. 342)

14 de agosto

– Não! É uma consequência da humildade, de uma humildade que me faz dizer: – Senhor, Tu és o que és. Eu sou a negação. Tu tens todas as perfeições: o poder, a fortaleza, o amor, a glória, a sabedoria, o

império, a dignidade... Se eu me unir a Ti, como um filho quando se põe nos braços fortes do pai ou no regaço maravilhoso da mãe, sentirei o calor da tua divindade, sentirei as luzes da tua sabedoria, sentirei correr pelo meu sangue a tua fortaleza.

(*Forja*, n. 342)

Recordo-vos que, se formos sinceros, se nos mostrarmos tal como somos, se nos *endeusarmos* com humildade, não com soberba, vós e eu manter-nos-emos sempre seguros em qualquer ambiente. Poderemos falar sempre de vitórias e chamar-nos-emos vencedores, com essas íntimas vitórias do amor de Deus que nos trazem a serenidade, a felicidade da alma, a compreensão.

A humildade animar-nos-á a levar a cabo grandes trabalhos, com a

condição de não perdermos de vista a consciência da nossa pequenez e de ir aumentando, um pouco mais cada dia, a convicção da nossa pobre indigência.

(Amigos de Deus, n. 106).

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/sentirei-o-calor-da-tua-divindade/> (13/01/2026)